

A EDUCAÇÃO COM OS JOVENS DA CIDADE DE MENOR IDH DO PIAUÍ E O POTENCIAL DO MEL ORGÂNICO NA MEDIAÇÃO DA CIDADANIA

*EDUCATION WITH YOUNG PEOPLE FROM THE CITY
WITH THE LOWEST HDI IN PIAUÍ AND THE POTENTIAL
OF ORGANIC HONEY IN MEDIATING CITIZENSHIP*

ORLANDO MAURÍCIO DE CARVALHO BERTI¹

RESUMO

Apresenta-se um estudo de caso sobre a feitura e as consequências do projeto “Pelos ondas da saída do menor IDH do Piauí. Ecos juvenis comunicacionais comunitários e a apicultura em São Francisco de Assis do Piauí” no sentido de mediar cidadania e maior participação coletiva envolvendo os jovens da única escola pública, e gratuita, diurna do município. Busca-se mostrar como ocorreu a convergência (midiática, social, emancipatória e inclusiva) entre atores sociais das zonas rural e urbana desse município do Nordeste do Brasil no sentido de entendimento, ampliação e vivência de técnicas de mediações, envolvendo conteúdos sobre a cadeia produtiva do mel (notadamente o orgânico) atualmente uma das maiores potencialidades do lugar. Em termos práticos utilizou-se de conteúdos para falar da importância dessa cadeia produtiva mediando para o município, via a única rádio comunitária da cidade, a Serra FM (87,9 MHz), e também para fora do município, via perfil no Instagram (@omelhormeldomundo). Nota-se que a cadeia produtiva precisa ser construída em termos de midiatizações para agregar valor aos produtos melíferos, bem como as consequências já notadas nesses processos comunicacionais têm surtido efeitos nas organizações e também nas maneiras de ver e ser de uma parte desses jovens, garantindo emprego, renda, fixação em suas terras e em suas famílias e inspiração de conhecimentos e uma área historicamente isolada, rural e alijada de atenção de parte dos poderes públicos.

Palavras-chave: Comunicação; Mediação; Cidadania; Juventude; Mel Orgânico

Introdução

Qual o papel da Comunicação Social em mediar a cidadania? Como esse tipo de mediação pode ser feita e quais suas consequências, principalmente no sentido de trazer novas perspectivas aos mais humildes, notadamente residentes nas regiões com menor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano? E como envolver os sujeitos urbanos e rurais daquele lugar?

1 Professor efetivo (Adjunto IV – DE) dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Doutor e Mestre em Comunicação Social pela UMESP, com estágio doutoral na UMA – Universidad de Málaga, na Espanha. É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Bolsista de Produtividade Tecnológica da UESPI e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI). Diretor do Laboratório de Inteligência Artificial em Jornalismo da UESPI (LIAJ). E-mail: berti@uespi.br

Estas são as perspectivas iniciais da feitura e execução deste artigo que tem como ponto de reflexão o estudo de caso sobre as consequências diretas do projeto “Pelos ondas da saída do menor IDH do Piauí. Ecos juvenis comunicacionais comunitários e a apicultura em São Francisco de Assis do Piauí”, de responsabilidade da UESPI – Universidade Estadual do Piauí e financiado pelo edital de apoio a projetos de extensão da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí.

Essa missão acadêmica, pensada por membros do Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus Poeta Torquato Neto, na capital do estado, Teresina), ocorreu diretamente em mais de um ano (entre o fim do primeiro semestre de 2023 e o início do segundo semestre de 2024) e utilizou mediações informacionais para tirar de situações de vulnerabilidade social e econômica, via cadeia produtiva do mel (apicultura), principalmente do mel orgânico, os jovens da única unidade escolar de ensino médio regular (diurna e pública) daquela cidade, que fica no Sertão do Piauí, a mais de 500 quilômetros de distância da capital.

Segundo o AtlasBR (2024), que trata sobre os dados do Índice de Desenvolvimento Humano, São Francisco de Assis do Piauí ocupa a pior colocação no estado, com IDH de 0,485, estando em uma das 50 mais baixas posições do país.

Jorge Luiz de Souza (2008, p. 1) destaca que o IDH tem a função de comparar indicadores nos itens: “riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população, especialmente das crianças. Varia de zero a um e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em seu relatório anual”.

São Francisco de Assis do Piauí, segundo o IBGE (2024), tem população de 5.572 habitantes, sendo o 119º mais populoso no estado (entre 224 municípios), com densidade demográfica de 5,2 habitantes por quilômetro quadrado; o município tem 6,53% da população ocupada; de todos os seus habitantes, 61,6% têm renda mensal per capita de menos de meio salário mínimo a cada mês. Dessas, segundo Pedro Lima (2024), dezenas vivem sem energia elétrica.

O IBGE (2024) destaca também que São Francisco de Assis do Piauí ocupava uma das 25 últimas posições do Piauí em termos de taxa de escolarização e estava nos últimos 20% dos dados municipais nacionais. O lugar, ainda segundo o Censo do IBGE (2024), tinha em 2023 menos de 200 pessoas matriculadas no Ensino Médio (menos de 4% de sua população total), a maioria no ensino regular e diurno, na Unidade Escolar Cirila Maria de Jesus. A Unidade Escolar Professor Vicente Gualberto Ribeiro (a mais antiga do município) também oferece Ensino Médio, só que com menor número de alunos e na modalidade noturna via EJA – Ensino de Jovens e Adultos (Fundamental e Médio), com um público quase sempre mais composto por adultos que por jovens.

São Francisco de Assis do Piauí tem apenas um único veículo comunicacional formal, a rádio comunitária Serra FM, frequência 87,9 MHz, que existe desde 1998 e funciona de maneira ininterrupta, inclusive com transmissão também pela Internet por meio de aplicativos de streaming especializados em áudio, como Rádios.com (2024) e Rádios ao Vivo (2024) e via redes sociais como Facebook (2024) e Instagram (2024). A inserção virtual da emissora mostra sua interlocução com o local e o comunitário, via ondas hertzianas, bem como com outros públicos, notadamente pessoas que são da cidade mas estão em outras partes do país, mas que interagem com a mesma via dispositivos conectados pela internet.

Problematiza-se a partir de como a educação com os jovens da cidade de menor IDH do Piauí (São Francisco de Assis do Piauí) e o potencial do mel orgânico na mediação da cidadania podem trazer perspectivas de melhorias sociais e econômica àquele município que, segundo a Seplan (2024), tem como potenciais econômicos as cadeias produtivas da apicultura e da caprinocultura, estando no território do Vale do Canindé, no Sertão nordestino.

Objetiva-se mostrar, refletir, experimentar e contar sobre como foi esse processo, seus resultados e, principalmente aferir lições, que podem, de acordo com adaptações regionais e dos públicos, ser replicada, enveredando sobre a importância das cadeias produtivas locais, seus agentes e uma mídiatização, notadamente envolvendo o público jovem, também conhecido por nativos-digitais, tão interligado com dispositivos da internet (internéticos) e alinhados às perspectivas educacionais, com seus entes rurais e urbanos.

Para melhor leitura, além deste momento introdutório, apresenta-se mais outras cinco partes, sendo a seguinte de caráter de Fundamentação Teórica, trazendo sistematizações de leituras e pensamentos balizadores para a construção das fases seguintes; a outra fase é a Metodológica, destacando os caminhos e momentos da feitura do material, descrevendo todos os processos, percalços e evoluções entre teoria e prática; destaca-se também a fase dos Resultados, mostrando o que, nesse espaço de pouco mais de um ano, do estudo de caso que leva a este texto, foi mostrado, refletido, experimentado e contado nas reflexões e vivências; seguido pelas Discussões (reflexões e debates) e complementado pelas Referências.

Fundamentação teórica

Em poucas vezes o debate sobre a Comunicação, principalmente em sua vertente social, foi tão necessário. E nesta terceira década do século XXI aflora-se a necessidade de uma comunicação mais inclusiva, participativa e que traga mais elementos e consequências para a edificação. Esses pontos são frisados por Cicilia Peruzzo (2024) ao destacar sobre a força do ser sujeito, da conscientização, da importância do diálogo, da emancipação e da libertação, além da necessidade de transformações sociais.

Em uma sociedade líquida e cada vez mais frágil em seus laços, como faz questão de metaforizar sobre as sociabilidades contemporâneas, Zygmunt Bauman (2021) mostra a necessidade de voltarmos a sermos humanos, muito humanos, inclusive em nossas capacidades básicas de vermos, vivenciarmos e encararmos o outro.

Cicilia Peruzzo (2022), em um alerta sobre o período pós-pandêmico, remonta que o desenvolvimento participativo para o bem viver deve voltar a ser refletido e destacado na sociedade, principalmente em tempos que a atomização social foi vivenciada graças aos próprios isolacionismos. Uma das respostas ao retorno a um comunitarismo está no próprio potencial dos movimentos populares e sociais, e suas organizações na base, no seu dia a dia.

A Comunicação é necessária para a explicação do paradoxo entre termos a sensação de estarmos mais informados e vivenciarmos o fato de praticamente não sabermos muito porque tentamos compreender sobre tudo. Esse fenômeno contemporâneo ocorre, principalmente, pela alta quantidade de informações disponíveis, inclusive nos mais diferentes tipos de dispositivos

e formas. A resposta entre a evolução sobre o consumo do efêmero e o do edificante está justamente na parte educacional do entendimento cidadão desses processos.

Se até o final do século XX, em um período eminentemente analógico, a Comunicação era feita ou de maneira pessoal, via conversas (geralmente físicas ou, no máximo fonadas) ou massivamente, via meios palpáveis, sendo muito mais presencial; na contemporaneidade essas perspectivas se juntam a uma geração conectada, digital, cada vez mais distante em termos presenciais e que se comunica por interligação via internet, possibilitando a mundialização de suas mensagens, mas que há uma sensação, cada vez maior, de falar-se para milhões, porém muitas vezes não se compreende o próprio ser. Se antes, notadamente no período analógico, o desafio era ter um meio para falar e emanar as mensagens, o digital contemporâneo inverte esse papel, sendo que o desafio é ter quem nos escute.

Uma das explicações podem residir principalmente na quantidade de informações disponíveis e no quanto elas são multiplicadas em termos de conteúdo em espaços de apenas de pouca temporalidade, como destaca Mário Rosa (2006). O mesmo autor frisa que uma geração, ao completar 24 anos de idade, terá disponível 2.048 vezes mais informações do que ao nascer, já que a cada dois anos dobra-se a quantidade de informações disponíveis; e este número vai crescendo, sendo, praticamente impossível acompanhar a evolução de tantos conteúdos. E isso, neste século XXI, já prova que há jovens nascidos puramente em um período de altas conexões, mas que não conseguem conectar-se consigo. Néstor García Canclini (2007) já alertava para isso desde a primeira década deste século.

Juliano Spyer (2008) também já destacava sobre a importância do que os dispositivos em conexão podem fazer, e já faziam, nas sociabilidades, potencializadas pelas redes sociotécnicas, em especial a internet, que teve o poder catalisador de interligar, praticamente em escala planetária, as mediações entre os atores dos processos comunicacionais. Mas, interligar-se significa efetivamente comunicar-se?

Stig Hjarvard (2014) evolui o debate, já destacado por Mário Rosa (2006) e por Juliano Spyer (2008), em uma perspectiva da segunda década deste século, e frisa sobre a mediação cultural e societária em que há uma nova perspectiva condicional de que a sociedade de integra em novas finalidades sobre as maneiras de mediar. Ou seja, a mediação é um produto da própria sociedade, inclusive em suas perspectivas positivas e não tão positivas, com seus fluxos, contrafluxos e consequências.

Questiona-se sobre se as consequências têm sido mais maléficas, mais benéficas, mais inclusivas, mais exclusivistas, mais paradoxais ou sociais e em quais efeitos o conceito de cidadania, mediação e evolução experimentam uma evolução ou uma involução perante tantas conexões, inclusive se houver um debate sobre a equidade entre locais com maior poder de conexão e menor poder de conexão, bem como os que têm e os que menos têm desenvolvimento humano.

A mediação, segundo Elson Faxina e Pedro Gilberto Gomes (2016), tem a mídia como processo constitutivo da sociedade, reforçando as ideias de Stig Hjarvard (2014), sendo os componentes midiáticos modificadores das interações humanas, bem como instiga a própria questão das organizações sociais.

O que nos diferencia, enquanto os outros seres, é justamente o poder de nos comunicarmos conscientemente, ou seja, em termos de propósito e novas vivências em edificação. Pedro Gilberto Gomes (2017) também frisa que esses pontos fazem parte de uma sociedade me cons-

tante mediação, elevando o debate no sentido de uma necessidade também pedagógica ao processo coletivo e das melhorias da própria sociedade.

Este segundo ponto, organizativo e social, é uma perspectiva de crença e vivência teórica trazido e debatido neste texto, principalmente nas vertentes do cuidar, do agir, do mediar, trazido em Orlando Berti (2020), sobre a importância do colocar-se no lugar do outro, inclusive nas próprias questões das mediações.

Paulo Freire (2019a; 2019b; 2019c; 2020a; 2020b; 2020c) trata sobre as próprias questões educacionais e emancipatórias. É fato que Paulo Freire (*op. cit.*) não destacou sobre as questões dos tempos digitais (das mediações na virtualidade), mas é fato que seus ensinamentos sobre a importância do diálogo e também da educação nos processos emancipatórios servem de lição, inclusive para a própria mediação contemporânea.

Como a educação pode tornar-se instrumento diferencial nesse processo, principalmente em lugares de grandes necessidades de vivências cidadãs?

Metodologia

O estudo em questão parte de uma metodologia qualitativa, principalmente pelo próprio caráter dos sujeitos retratados no projeto e de sua necessidade de debate midiático, com respectivas consequências, em um processo aberto e complementado por pesquisa de campo. Baliza-se com estudo de caso, principalmente nos conceitos Robert K. Yin (2014) sobre a importância de prova científica e empírica dos fenômenos contemporâneos.

Para fins de feitura deste artigo, o recorte temporal corresponde ao período compreendido entre o fim do primeiro semestre de 2023 e o início do segundo semestre de 2024, sendo que o trabalho ora sistematizado pretende continuar e trazer mais consequências para São Francisco de Assis do Piauí. Mas os apanhados a seguir denotam essa temporalidade.

O primeiro passo das atuações foi sensibilizar as escolas públicas de ensino médio de São Francisco de Assis do Piauí, as unidades escolares: Cirila Maria de Jesus e Professor Vicente Gualberto Ribeiro, ambas localizadas na zona urbana do município e pertencentes à rede estadual do Ensino, vinculadas ao Governo do Estado do Piauí, a se fazerem presentes no projeto.

As escolhas das unidades escolares foram dadas por serem o local de maior representatividade social e regional do município, convergindo não só moradores da zona urbana, mas também da zona rural, já que São Francisco de Assis do Piauí tem uma área territorial muito grande e uma população eminentemente rural. Uma das escolas converge alunado de boa parte das regiões da cidade. Outro ponto de escolha das escolas é dado por sua vocação de ser o lugar de mediação de conhecimento e da possibilidade transversal de colocar-se o que se pretendia no estudo como elementos que fizessem parte, se não do dia a dia, mas ao menos, de elementos consequentes do que é estudado nas instituições de ensino são-franciscuenses.

Ambos os gestores das duas unidades se colocaram à disposição para ajudar e, principalmente a participar do processo. Eles foram elementos-chave para poder-se chegar aos outros atores dos colégios e ao respectivo alunado. Mostra-se que, ao menos para estudos empíricos, o envolvimento dos atores no processo são uma garantia maior das experimentações, não só

pela maior facilidade em proporcionar um conhecimento, mas também por mostrarem suas experiências e ajudarem a potencializar o caso.

O contato inicial com os gestores escolares foi feito via telefone e depois por aplicativo de WhatsApp, intermediado pelo diretor da Serra FM, Severino Carvalho, parceiro de outros projetos. Além disso, ambos os gestores também eram pessoas conhecidas pela pessoa autora deste texto. Essa interlocução privilegiada abreviou o processo e aceitação, sendo importante processo de escolha metodológica dos sujeitos da práxis do estudo de caso. Esse contato prévio abreviou muito os trabalhos de campo e instigou mais outros momentos de realização dos objetivos.

Um primeiro contato presencial foi realizado com o diretor da emissora de rádio comunitária e com os dois gestores depois do espaço de um mês de organização de ideias. Durante mais de cinco horas foram realizadas estratégias, levantamentos sobre os públicos das unidades escolares, as necessidades, as virtudes e a descoberta, na prática, dos públicos distintos que tinham as duas unidades de ensino. Mesmo ambas sendo do mesmo tipo de rede, com o mesmo fim, a unidade Professor Vicente Gualberto Ribeiro destina-se a um tipo de público diferencial da unidade Cirila Maria de Jesus. O primeiro oferece educação noturna, geralmente a pessoas com atraso de séries e a maioria tem atividades laborais urbanas ou domésticas. Já a segunda unidade, tem um público mais jovem, mais rural e que, ao menos de início, gerou mais atenção por parte do que se pretendia no projeto.

O segundo passo foi a feitura de pesquisa censitária com o público escolar das duas unidades de ensino, justamente para entender seus perfis sociais, familiares, comunicacionais, empreendedores e de futuro e como se viam enquanto seres midiáticos e cidadãos inseridos naquela realidade e em perspectivas de futuro.

Inicialmente concebeu-se um questionário com 25 perguntas feito de maneira impressa, com a intencionalidade de aplicação simultânea no mesmo dia. Por sugestão dos dois gestores o questionário foi digitalizado e transposto para a plataforma Google Forms e socializado via link nos grupos de cada uma das salas de aula por meio de WhatsApp. Em menos de 48 horas obteve-se as respostas. No caso da unidade escolar Cirila Maria de Jesus houve uma participação de praticamente 100% do público. Já na unidade Professor Vicente Gualberto Ribeiro a participação foi de menos de um terço do público total.

Antes da tabulação dos dados procurou-se compreender os motivos das disparidades do número de respondentes das unidades escolares, chegando-se a um ponto que terminou sendo crucial para o próprio rumo do projeto e só possível por conta as perspectivas metodológicas de campo.

Notou-se que ao trabalhar-se o conceito de jovem, a maioria do alunado do colégio noturno, em sua grande participação de pessoas acima de 25 anos de idade, além de terem histórico de labor constante e serem praticamente todos da zona urbana, terminaram não se identificando, nem com a terminologia, muito menos com a perspectiva de debate e ação da cadeia produtiva de mel, bem como das questões sobre midiáticação. Com um público, eminentemente com menos de 18 anos (entre 13 e 18 em idade), o alunado da escola Cirila Maria de Jesus mostrou-se o ideal, sendo que o público da escola Professor Vicente Gualberto Ribeiro terminou não sendo mais alvo da pesquisa, notadamente pela baixíssima intenção de adesão nas próximas fases do projeto. Somente duas pessoas mostraram-se interessadas e depois alegaram não poder mais participar.

A pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionário mostrou-se necessária para o afinamento de ideias e da próxima fase que era trabalhar o público propriamente dito nas ideias transversais.

Notou-se, ainda no questionário, que o público da unidade escolar Cirila Maria de Jesus se mostrou interessado em 25% do seu total em participar do projeto, sendo que um terço desse alunado assumiu viver diretamente ou ter parentes que atuam na cadeia produtiva do mel.

O mesmo questionário também ajudou a mudar uma parte dos objetivos práticos do projeto, inserindo-se também a perspectiva da virtualidade, principalmente do aplicativo Instagram, já que este mostrou-se o de maior acesso e familiaridade virtual, inclusive sendo mais acessado que ouvido. Aliás, dos jovens respondentes do questionário, mais da metade disse não escutar a única rádio comunitária da cidade.

Por isso, trabalhar-se a ampliação de midiaticização das ideias foi mais que necessário no processo.

Um outro passo foi realizar uma palestra com todo o alunado da unidade escolar, apresentando-se, inicialmente, perspectivas sobre o que é ser jovem, características da cidade, perspectivas de cidadania, questões sobre a mídia e, principalmente do potencial da cadeia produtiva do mel. Depois da palestra indagou-se, inclusive aos que tinham respondido negativamente, sobre o interesse em participação do projeto. Conseguiu-se adesão de um terço da totalidade do alunado, sendo que a maioria é originária da zona rural do município.

Foi criado um grupo virtual para trabalhar-se temáticas e debater-se assuntos, tentando instigar participação e também compreender-se as próprias perspectivas do público. Depois dessa fase realizou-se outra reunião presencial, com o alunado para a parte prática e de conteúdos.

Durante outros dois meses esses conteúdos foram pensados e destacados. Notou-se nesses processos que muitos dos participantes não se interessaram em contribuir e nem avançaram nas ideias. Procurando compreendê-los muitos alegaram não ter mais tempo, não ter mais interesse e, principalmente, não se identificarem com questões coletivas. Essas ausências e desistências levam questões não só sobre hiatos e possibilidades de um público que pudesse ser melhor estimulado para o que se queria no projeto, mas também uma própria vivência de necessidade de o jovem ter uma opção de sonho. Questionou-se aos desistentes sobre esses sonhos e notou-se vagueza nas respostas.

Sobre o público que se mostrou disposto a realizar o conteúdo houve a prospecção de dois tipos: os que atuaram efetivamente no projeto e os que estavam por curiosidade em participar, pela primeira vez na vida, em uma atividade extraclasse envolvendo sujeitos que não residiam em sua cidade.

O que foi visto, vivenciado e concluído é relatado a seguir.

Resultados

Os principais resultados do projeto “Pelos ondas da saída do menor IDH do Piauí. Ecos juvenis comunicacionais comunitários e a apicultura em São Francisco de Assis do Piauí” são os avanços sociais e comunicacionais atingidos nos mais de 12 meses de trabalho.

Destaca-se que o projeto, por meio de suas consequências, ainda está em curso (levando em conta novas variáveis e atores) e visa, principalmente uma auto-gestão por parte de seus membros e o desenvolvimento empreendedorístico, principalmente nas ações sobre as questões do mel orgânico, cadeia produtiva que muitos dos jovens da unidade escolar estudada, já dominam e têm raízes familiares, mas que ainda não é desenvolvida por completo graças a falta de noção sobre cooperativismo, associativismo e questões de marketing.

Além do perfil do projeto veiculado no Instagram, que fala para as outras cidades, para o Piauí, para o Brasil e para o Mundo, é constante a interação dos sujeitos do projeto com a rádio comunitária Serra FM, única emissora radiofônica em um raio de quase 50 quilômetros e que, por sua localização geográfica, consegue ser captada em praticamente toda a extensão territorial de São Francisco de Assis do Piauí, além de ser retransmitida pela internet.

O projeto tinha como objetivos iniciais: contribuir, via ação extensionista empírica, no esclarecimento e ações sobre os potenciais da apicultura, tendo como foco jovens, para a redução de desigualdades e vulnerabilidades sociais na cidade de menor IDH do Piauí; promover a formação de recursos humanos, notadamente na conscientização, reflexão e vivência de novas práticas na cadeia produtiva da apicultura, como elemento de redução de desigualdades e vulnerabilidades sociais em São Francisco de Assis do Piauí; instigar a interação entre as duas únicas unidades formativas de Ensino Médio do município de São Francisco de Assis do Piauí (unidades escolares: Professor Vicente Gualberto Ribeiro e Cirila Maria de Jesus, da rede estadual de ensino) com as comunidades urbanas e rurais, notadamente em temáticas relacionadas à cadeia produtiva da apicultura; promover maior interação comunicacional comunitária via emissora comunitária radiofônica de São Francisco de Assis do Piauí, a Serra FM, e os vários setores representados pelas duas unidades de Ensino Médio do município; estimular experimentos comunicacionais comunitários, refletindo novos ecos para os jovens via o único meio de comunicação coletivo eletrônico instituído na cidade; desenvolver produtos comunicacionais comunitários que reflitam e estimulem a cadeia produtiva da apicultura e seus agentes, principalmente envolvendo jovens, a fim de que se evite a emigração; e promover a interiorização de ideias por meio de ligação de saberes oriundos da capital do estado em consonância com o que ocorre na região sertaneja piauiense.

Desde a primeira parte prática do projeto notou-se, como é de se esperar em quaisquer pesquisas empíricas, mudanças nos objetivos e nas próprias perspectivas metodológicas do projeto. Isso é dado a partir da própria escolha de apenas trabalhar-se em uma das unidades escolares dado pela baixa participação de seus membros no início de uma das fases e bem como do perfil dos mesmos não coadunarem com a cadeia produtiva a ser estudada.

Outro ponto importante foi ter um censo sobre o pensamento comunicacional e as perspectivas de futuro do alunado das duas unidades escolares. Por meio da aplicação do questionário (em uma das fases do projeto) foi possível notar-se uma série de interfaces de um maior interesse em conexões virtuais para mediatizarem as questões de cidadania.

Notou-se, pela própria herança do período pandêmico da Covid-19 que obrigou praticamente todo o atual alunado de Ensino Médio do município a ter um aparelho celular (mesmo os mais carentes) e com potencial de conexão à internet, que todos os atores vivenciam novas sociabilidades virtuais e têm amplo conhecimento e ação sobre redes sociais e dispositivos de mensagem instantânea, inclusive não consumindo mais dispositivos comunicacionais tradicionais, como a televisão e o rádio.

Atitudes organizativas são mais fáceis de serem feitas pelos dispositivos virtuais que na presencialidade, já que os jovens estudados residem em pontos distantes e só se encontram na unidade escolar para as atividades de aula, ou seja, quando se encontram fisicamente estão ou em sala de aula acompanhando disciplinas e aprendizado ou em momentos de recreio (em que são servidas alimentações), chegada e saída.

Notou-se nesse ponto a necessidade de maior integração física a partir dos dispositivos de WhatsApp.

Mais de 20% do público total da escola Cirila Maria de Jesus continuou no grupo de WhatsApp, sugerindo, inclusive, os lugares mais adequados e assuntos para a produção dos conteúdos.

Os resultados são o Instagram @omelhormeldomundo, que permanece funcionando e também uma série de 20 spots radiofônicos que são veiculados diariamente e que ficarão no ar ao menos até o final de 2024 sobre assuntos relacionados à cadeia produtiva do mel, à organização social, ao poderio de organização comunitária e cidadã, provando, em um mesmo caminho, por mais transversal que seja, sobre a união entre a cadeia do mel orgânico, a rádio comunitária da cidade e seus agentes juvenis, a maioria já envolvida diretamente com a produção melífera em São Francisco de Assis do Piauí.

Outro resultado consequente é a construção de site para que possa interligar para o Brasil e o Mundo as informações do grupo de jovens envolvidos no projeto e, em um segundo momento, ser uma plataforma de comércio eletrônico entre o mel que é produzido na cidade para mercados consumidores.

Discussões

Nota-se que as mídiatizações e os respectivos processos comunicacionais contemporâneos precisam ser ecoados e muito mais presentes, principalmente em temáticas sociais e nos lugares menos assistidos pelos poderes públicos constituídos. Há uma sensação de que quanto mais nos conectamos por dispositivos internéticos, mas temos desconexão.

Em termos empíricos, nota-se que o caso estudado, na cidade de São Francisco de Assis do Piauí, mostrou a necessidade de uma maior interação humana em um grupo que até poucos anos não dispunha de mecanismos eletrônicos para suas mídiatizações. Enquanto os jovens que ficaram na última fase do projeto (no recorte temporal para este texto) migraram entre a infância e a adolescência utilizando aparelhos celulares (principalmente pela necessidade de conexão no período pandêmico da Covid-19) seus pais cresceram, principalmente na realidade rural, sem sequer ter energia elétrica em caso, fato constatado ainda na prática, e nos dias atuais, em ao menos 10% da população do projeto.

Em uma comunidade, muito mais rural que urbana, mesmo nesta terceira década do século XXI, nota-se, principalmente pela feitura de outros trabalhos empíricos, em outros momentos e em praticamente uma década e meia de acompanhamento em São Francisco de Assis do Piauí que após o período pandêmico da Covid-19 o município e seus membros saíram de um consumo tradicional de dispositivos comunicacionais advindos principalmente da rádio (no caso, a comunitária Serra FM) para um avanço rápido, desproporcional e evolutivo do consumo de conteúdos via aparelhos celulares.

Nota-se que até em residências sem acesso à energia elétrica o celular faz parte do cotidiano do sertanejo. Em muitas casas sequer há geladeira, aparelho de TV, mas todos os seus membros têm um aparelho celular. Esses aparelhos têm ajudado a conectar a população ao mundo, mas, muitas vezes não têm conseguido conectar às comunidades vizinhas, fazendo as mesmas congregar e debaterem seus problemas básicos, como a falta de energia elétrica, a falta de água, a entrega de água de qualidade, bem como a consciência dos direitos cidadãos preconizados na Constituição de 1988, do tempo que aquele lugar ainda nem era emancipado politicamente.

Destaca-se a importância de uma maior ação das universidades em processos, principalmente em termos de equidade e a da importância da própria midiática e da educação nesses processos.

Referências

ATLAS BR. **Dados sobre o Índice de Desenvolvimento Humano de São Francisco de Assis do Piauí**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 01.jul.2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Zahar, 2021.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Quem cuida de quem cuida?** O Instagram e a rede de solidariedade e informação no combate à Covid-19 no Piauí. Teresina: EdUESPI, 2020.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.

FACEBOOK. **Perfil da rádio comunitária Serra FM**. Disponível em: <https://www.facebook.com/SerraFMZYT845>. Acesso em: 30.mai.2024.

FAXINA, Elson; GOMES, Pedro Gilberto. **Midiatização**: um novo modo de ser e de viver em sociedade. São Paulo: Paulinas, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019(a).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2020(a).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019(b).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2020(b).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019(c).

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2020(c).

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios a midiática**. Um conceito em evolução. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2017.

HJARVARD, Stig. **A midiática da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: EdUnisinos, 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sobre São Francisco de Assis do Piauí**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-francisco-de-assis-do-piaui/panorama>. Acesso em: 08.jul.2024.

INSTAGRAM. **Perfil da rádio comunitária Serra FM**. Disponível em: <https://www.instagram.com/serrafm879>. Acesso em: 02.jun.2024.

LIMA, Pedro. **Famílias do Piauí vivem sem energia próximas ao maior complexo eólico da América do Sul: 'meu marido morreu e nunca ligamos a TV'**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/07/15/familias-do-piaui-vivem-sem-energia-proximas-ao-maior-complexo-eolico-da-america-do-sul-meu-marido-morreu-e-nunca-ligamos-a-tv.ghtml>. Acesso em: 11.set.2024.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória: EdUFES, 2024.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2022.

RÁDIOS AO VIVO. **Serra FM (São Francisco de Assis)**. Disponível em: <https://radiosaovivo.net/serra-francisco-de-assis/>. Acesso em: 08.jul.2024.

RÁDIOS.COM.BR. **Rádio Serra 87,9 FM**. Disponível em: <http://play.radios.com.br/21167>. Acesso em: 08.jul.2024.

ROSA, Mário. **A reputação na velocidade do pensamento: imagem e ética do pensamento**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

SEPLAN – SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO PIAUÍ. **Potencialidades dos territórios de desenvolvimento e cidades do Piauí**. Disponível em: <http://antigo.seplan.pi.gov.br/mapas.php>. Acesso em: 10.jul.2024.

SOUZA, Jorge Luiz de. **O que é? IDH**. Brasília: Revista Desafios do Desenvolvimento, ano 5, ed. 39, 2008, p. 1.

SPYER, Juliano Andrade. **Conectado**. O que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2014.